EMIGRAÇÃO FAMILIAR PARA O BRASIL DO DISTRITO DE BRAGA, NO ANO DE 1912

Carmen Alice Aguiar de Morais Sarmento

INTRODUÇÃO

O estudo do fluxo emigratório do Norte de Portugal para o Brasil, no ano de 1912, pelas características exacerbadas que apresenta e cujas causas são já do conhecimento dos investigadores que se dedicam ao estudo da emigração além-mar, foi acordado no final do III Seminário Internacional, realizado em São Paulo e em Santos, em Setembro de 2007.

O levantamento e a informatização dos dados relativos a este período, a ser levado a cabo tanto por investigadores portugueses como brasileiros, durante 2007/2008, poderia permitir uma abordagem inovadora ao estudo do percurso dos migrantes, através do cruzamento dos dados nominais das fontes portuguesas, fornecidos pelos registos de passaporte, com os dados nominais de fontes brasileiras específicas, como listas de bordo ou os livros das hospedarias de imigrantes, entre inúmeras outras.

Com esta finalidade, a partir do livro n.º 16 existente no Arquivo do Governo Civil de Braga, informatizámos os registos de pedido de passaporte para o Brasil, de todo o distrito de Braga, no ano de 1912.

Para além da identificação do indivíduo pelo nome, filiação e naturalidade, esta base de dados permitiu-nos contabilizar o fluxo emigratório legal desta área geográfica, neste espaço temporal, e apresentar o respectivo tratamento estatístico das variáveis sexo, estado civil, idade, profissão, destino, tipo de passaporte (se individual ou colectivo) e constituição dos passaportes colectivos.

Na sequência do nosso trabalho de investigação sobre a emigração familiar para o Brasil no concelho de Guimarães, tema da dissertação de mestrado, concluída em 1997, continuamos a dar um especial relevo a este campo, agora para os restantes concelhos do distrito de Braga.

Apresentamos assim, para o ano de 1912, e por concelhos, tabelas e gráficos com os titulares de passaporte individuais e colectivos por sexos; os acompanhantes dos passaportes colectivos por sexos; parentesco dos acompanhantes em relação ao titular do passaporte; estado civil dos titulares dos passaportes colectivos; idade dos titulares dos passaportes colectivos e seus acompanhantes; profissões dos titulares de passaportes colectivos e, ainda, o destino no Brasil destes grupos familiares.

Concluímos com uma abordagem comparativa entre os diversos concelhos

do distrito de Braga, apresentando os percentuais de emigrantes que partiram integrados em grupos familiares.

1. DADOS GERAIS

1.1. O distrito de Braga

O distrito de Braga, situado a Noroeste de Portugal Continental, tinha em 1912, uma população activa que se dedicava sobretudo às actividades agrícolas. Na orla marítima do concelho de Esposende, as populações conciliavam a actividade piscatória com o trabalho dos campos, assim como os empregados das indústrias têxteis, cutelarias e curtumes, sediadas sobretudo no concelho de Guimarães, se dividiam entre o trabalho fabril e o cultivo da courela e do quintal.

Constituído, em 1912, por treze concelhos, o distrito de Braga tem actualmente mais um, o concelho de Vizela, constituído em 1998, que resultou do conjunto das freguesias de S. Miguel, S. João e S. Paio de Vizela e ainda das freguesias de Tagilde e de Ínfias que pertenciam ao concelho de Guimarães (ver Figuras n.º 1 e n.º 2).

Figura n.º 1 – Mapa de Portugal Continental

Figura n.º 2 – Mapa do distrito de Braga

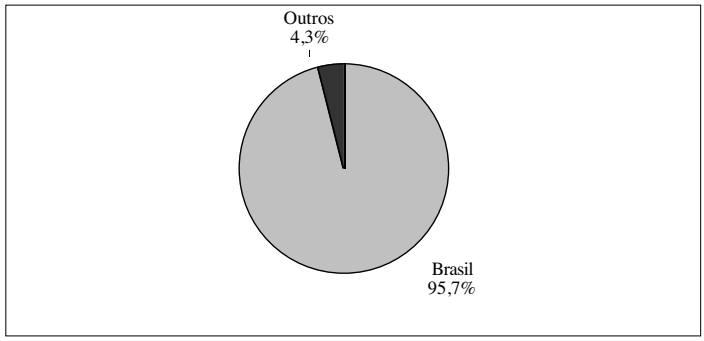
1.2. Destino – Brasil

O Brasil foi o destino declarado por 95,7% dos indivíduos que solicitaram passaporte no Governo Civil de Braga, no ano de 1912. No Arquivo do Registo Civil foram recolhidos e informatizados 4593 registos de passaporte. Deste total, 4395 indivíduos solicitaram passaporte para o Brasil, incluindo naturais do distrito de Braga e naturais de outros distritos (ver Quadro n.º 1 e Gráfico n.º 1).

Quadro n.º 1 – Emigração para o Brasil por destino (1912)

Destinos	Total	%
Brasil	4395	95,7%
Outros	198	4,3%
Total	**4593**	**100,0%**

Gráfico n.º 1 – Emigração para o Brasil por destino (1912)



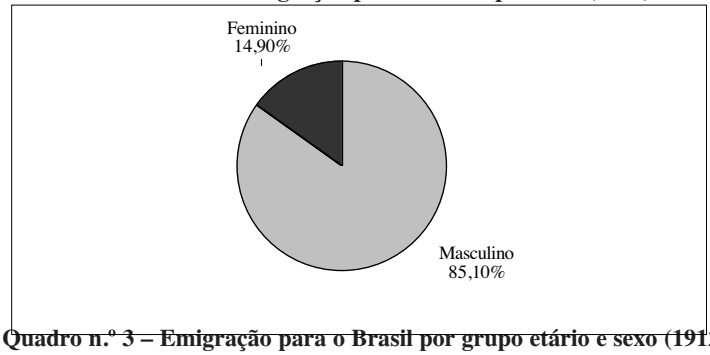
1.3. Sexos e grupos etários

Estes indivíduos são na sua maioria do sexo masculino (85,1%), jovens solteiros ou homens casados com passaporte individual, com idades compreendidas sobretudo entre os 10 e os 59 anos. O sexo feminino (14,9%) é representado essencialmente por filhas menores e esposas de titulares de passaporte colectivo, entre os 20 e os 54 anos (ver Quadros n.º 2 e n.º 3 e Gráficos n.º 2 e n.º 3).

Quadro n.º 2 – Emigração para o Brasil por sexo (1912)

Sexo	Total	%
Masculino	3740	85,1%
Feminino	655	14,9%
Total	**4395**	**100,0%**

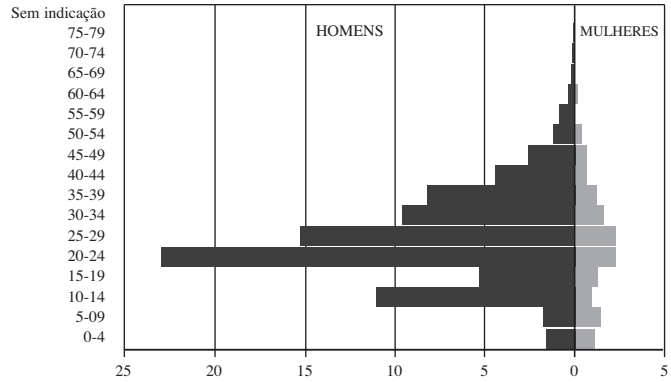
Gráfico n.º 2 – Emigração para o Brasil por sexo (1912)



Quadro n.º 3 – Emigração para o Brasil por grupo etário e sexo (1912)

Idades	Masculino	Feminino
0 – 4	71	49
5 – 9	74	68
10 – 14	482	44
15 – 19	232	59
20 – 24	1012	105
25 – 29	671	103
30 – 34	419	72
35 – 39	362	56
40 – 44	191	32
45 – 49	114	29
50 – 54	51	18
55 – 59	36	3
60 – 64	12	9
65 – 69	6	4
70 – 74	3	3
75 – 79	0	0
Sem Indicação	4	1
Total	**3740**	**655**

Gráfico n.º 3 – Emigração para o Brasil por grupo etário e sexo (1912)



1.4. Profissões/Sectores de actividade

Quanto às profissões destes indivíduos que solicitaram passaporte em Braga, no ano de 1912, as mais declaradas são as de lavrador, jornaleiro e trabalhador, sendo o sector primário o que recolhe o maior peso percentual (45,2%). Significativo é o número dos que não indicam profissão, sobretudo indivíduos do sexo feminino, ou menores de ambos os sexos, maiores de sete anos, que estariam ligados aos trabalhos agrícolas, na sua maioria, e que atingem um peso percentual de 27,9% (Ver Quadro n.º 4 e Gráfico n.º 4).

Quadro n.º 4 – Emigração para o Brasil por sector de actividades (1912)

Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
Agricultor	126	Alfaiate	61	Agenciária	1
Agricultora	2	Artista	61	Agenciário	5
Apicultor	1	Caiador	11	Barbeiro	17
Cabaneiro	1	Caixoteiro	1	Caixeiro	24
Caçador	1	Carpinteiro	188	Calista	1
Canteiro	5	Cesteiro	3	Carteiro	1
Cantoneiro	1	Chapeleiro	5	Cocheiro	4
Capitalista masc.	14	Curtidor	1	Comerciante	10
Capitalista fem.	3	Encadernador	1	Costureira	19
Caseiro	1	Entalhador	1	Criado de café	1
Criada	8	Estivador	1	Dourador	1
Criado	4	Fabricante	34	Empregado comercial	118
Criado de lavoura	2	Ferreiro	39	Enfermeiro	1
Criada de servir	3	Fogueteiro	1	Engomadeira	1
Doméstica	102	Funileiro	2	Escrevente	2
Doméstico	1	Fuseiro	1	Escriturário	2
Jornaleira	19	Industrial	10	Estudante	10
Jornaleira agrícola	1	Marceneiro	5	Ferrador	2
Jornaleiro	238	Moleiro	7	Marchante	4

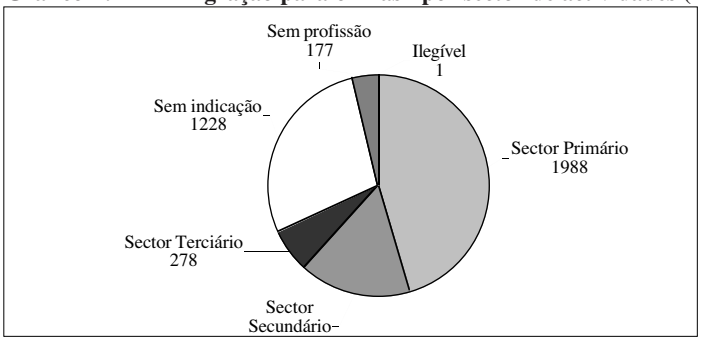
(Continua na página seguinte)

Quadro n.º 4 – Emigração para o Brasil por sector de actividades (1912)*(Continuação)*

Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
Jorneiro	1	Oleiro	21	Modista	2
Lavrador	930	Operário	16	Negociante fem.	1
Lavradeira	46	Operário fabril	1	Negociante masc.	44
Marítimo	34	Ourives	2	Padre	2
Monteiro	1	Padeiro	8	Taberneiro	3
Proprietária	19	Pedreiro	153	Tipógrafo	1
Proprietário	136	Relojoeiro	1	Vendeiro	1
Serviçal fem.	23	Sapateiro	26		
Serviçal masc.	32	Serrador	3		
Trabalhador	209	Serralheiro	11		
Trabalhador agrícola	1	Tamanqueiro	16		
Trabalhadora	1	Tecedeira	4		
		Tecelão	19		
		Tecelão mecânico	1		
		Torneiro	3		
		Trolha	5		
TOTAL	**1988**	**TOTAL**	**723**	**TOTAL**	**278**

Sector Primário	1988	45,20%
Sector Secundário	723	16,50%
Sector Terciário	278	6,30%
Sem Indicação	1228	27,90%
Sem Profissão	177	4,0%
Ilegível	1	0,0%
TOTAL	**4395**	**100,0%**

Gráfico n.º 4 – Emigração para o Brasil por sector de actividades (1912)



1.5. Passaportes colectivos emitidos em Braga em 1912/por distritos

Do universo dos 4395 indivíduos que solicitaram passaporte no Governo Civil de Braga, com destino ao Brasil, no ano de 1912, os titulares de passaportes colectivos com os respectivos acompanhantes totalizam 775 indivíduos

o que representa um peso percentual de emigração familiar de 17,6%. Neste total estão incluídos os naturais do distrito de Braga, que totalizam 684 indivíduos que integram passaportes colectivos, mas, também, naturais de outros distritos. Mais representativos são o distrito de Vila Real, com oito titulares que levaram 17 acompanhantes e o distrito da Guarda, em que quatro titulares se fizeram acompanhar, respectivamente, por um, três, cinco e oito familiares (ver Quadros n.º 5 e n.º 6 e Gráfico n.º 5).

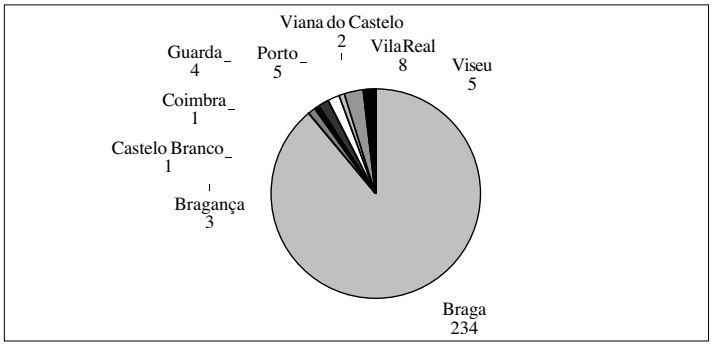
Quadro n.º 5 – Emigração para o Brasil – Passaportes colectivos (1912)

Distritos	Passaportes colectivos x n.º de acompanhantes									Total		
	1 Ac.	2 Ac.	3 Ac.	4 Ac.	5 Ac.	6 Ac.	7 Ac.	8 Ac.	9 Ac.	Titul.	Acomp.	Emigr.
Braga	119	65	27	11	3	6	1	0	2	234	450	684
Bragança	1	1	0	1	0	0	0	0	0	3	7	10
Castelo Branco	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3
Coimbra	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3
Guarda	1	0	1	0	1	0	0	1	0	4	17	21
Porto	3	2	0	0	0	0	0	0	0	5	7	12
Viana do Castelo	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	3	5
Vila Real	3	3	0	2	0	0	0	0	0	8	17	25
Viseu	3	2	0	0	0	0	0	0	0	5	7	12
Total	**131**	**76**	**28**	**14**	**4**	**6**	**1**	**1**	**2**	**263**	**512**	**775**

Quadro n.º 6 – Emigração para o Brasil – Passaportes colectivos (1912)

Titulares passes individuais	3613	82,20%
Titulares Passaportes Colectivos + acompanhantes	775	17,60%
Titulares Brasileiros + acompanhantes	7	0,2%
Total	**4395**	**100%**

Gráfico n.º 5 – Emigração para o Brasil – Passaportes colectivos (1912)



2. NATURAIS DO DISTRITO DE BRAGA

Depois da análise dos 4395 registos de passaporte referentes a indívíduos de todas as naturalidades, debruçar-nos-emos agora sobre os 4164 registos referentes a indivíduos naturais do distrito de Braga. Neste total estão incluídos todos os titulares de passaporte, tanto individuais como colectivos, cujos registos indicam sempre o concelho de naturalidade mas, também, os respectivos acompanhantes. No caso dos acompanhantes, os registos de passaporte apenas indicam o nome, idade e parentesco em relação ao titular, sendo omissos quanto ao concelho de naturalidade. Para os contabilizar, decidimos atribuir aprioristicamente ao acompanhante o mesmo concelho de naturalidade do titular do passaporte.

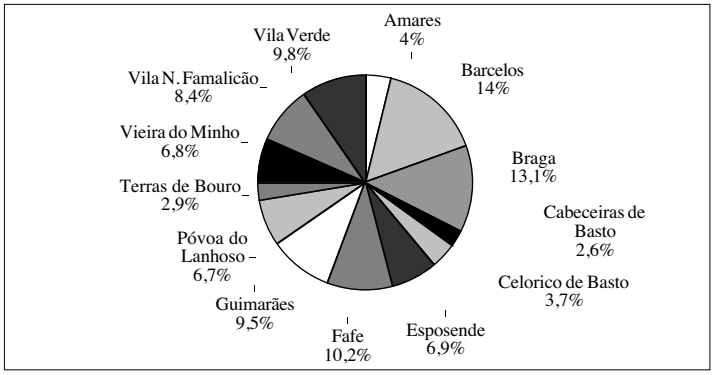
Os concelhos com maior número de passaportes individuais são Barcelos e Braga seguidos de Vila Verde, Fafe e Guimarães. Porém, se atendermos ao sexo dos titulares são os concelhos de Braga, Vila Verde e Vieira do Minho que apresentam mais titulares femininos com passaporte individual.

Contabilizando os titulares e acompanhantes é o concelho de Barcelos que lidera o total de registos de passaporte, com um peso percentual de 15,4%. O concelho de Cabeceiras de Basto apresenta apenas o peso percentual de 2,6% do universo de indivíduos naturais do distrito de Braga que solicitaram passaporte no ano de 1912 (ver Quadros n.º 7 e n.º 8 e Gráfico n.º 6).

Quadro n.º 7 – Emigração para o Brasil – Passaportes colectivos (1912)

Distritos	Passap. individ.	Passap. colectivos x n.º de acompanhantes									Total			%
		1 Ac.	2 Ac.	3 Ac.	4 Ac.	5 Ac.	6 Ac.	7 Ac.	8 Ac.	9 Ac.	Titul.	Acomp.	Emigr.	
Amares	151	5	2								158	9	167	4,00
Barcelos	544	17	11	3	2		1				578	62	640	15,40
Braga	419	19	10	4	4	2				1	459	86	545	13,10
Cabec. de Basto	69	5	4	4							82	25	107	2,60
Celorico de Basto	119	4	4		2		1				130	26	156	3,70
Esposende	273	4	2								279	8	287	6,90
Fafe	367	11	4	3	1		1				387	38	425	10,20
Guimarães	333	10	8	3				1			355	42	397	9,50
Póvoa de Lanhoso	229	13	2	3			1				248	32	280	6,70
Terras de Bouro	108	4	1								113	6	119	2,90
Vieira do Minho	210	9	9	4	1	1					234	48	282	6,80
Vila N. Famalicão	287	4	7	1	1		2			1	303	46	349	8,40
Vila Verde	371	14	1	2							388	22	410	9,80
Total	**3480**	**119**	**65**	**27**	**11**	**3**	**6**	**1**	**0**	**2**	**3714**	**450**	**4164**	**100,00**

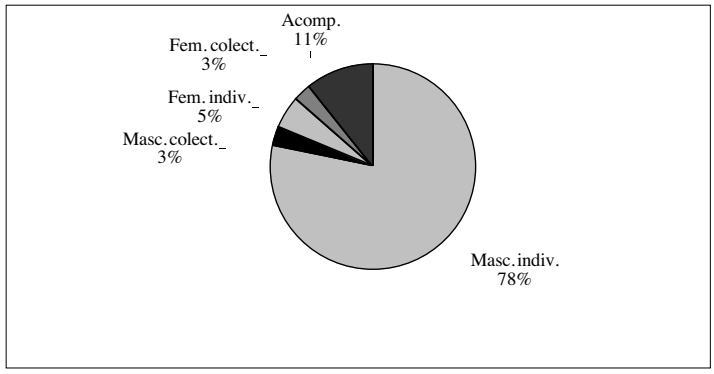
Gráfico n.º 6 – Emigração para o Brasil – percentagem da emigração por concelho (1912)



Quadro n.º 8 – Percentagem de titulares por sexo/tipo de passaporte (1912)

Concelho	Titulares masculinos		Titulares Femininos		Acomp.	Total	%
	individuais	colectivos	individuais	colectivos			
Amares	136	4	15	3	9	167	4,00
Barcelos	521	16	23	18	62	640	15,40
Braga	386	20	33	20	86	545	13,10
Cabeceiras de Basto	62	9	7	4	25	107	2,60
Celorico de Basto	109	11	10	0	26	156	3,70
Esposende	267	2	6	4	8	287	6,90
Fafe	350	10	17	10	38	425	10,20
Guimarães	322	16	11	6	42	397	9,50
Póvoa de Lanhoso	207	9	22	10	32	280	6,70
Terras de Bouro	101	0	7	5	6	119	2,90
Vieira do Minho	181	7	29	17	48	282	6,80
Vila Nova de Famalicão	279	10	8	6	46	349	8,40
Vila Verde	341	6	30	11	22	410	9,80
Total	**3262**	**120**	**218**	**114**	**450**	**4164**	
Total %	**78,30**	**2,90**	**5,20**	**2,70**	**10,80**	**100,00**	**100,00**

Gráfico n.º 7 – Percentagem de titulares por sexo/tipo de passaporte (1912)



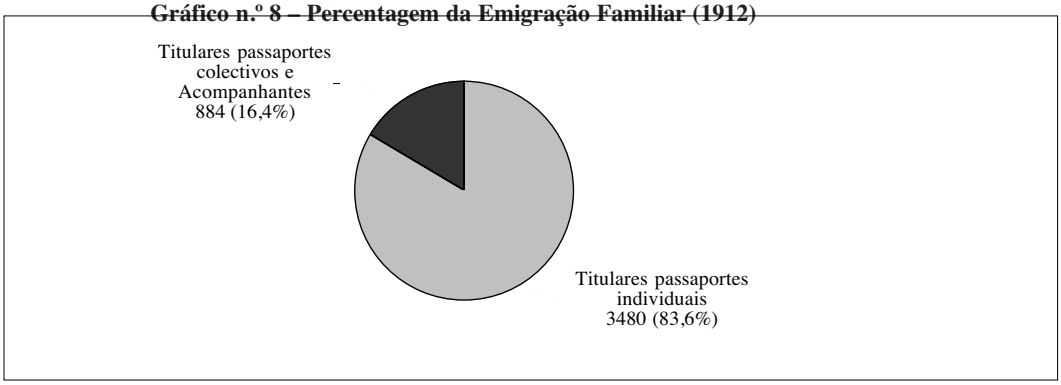
3. A EMIGRAÇÃO FAMILIAR

Se considerarmos o universo de 4164 indivíduos naturais do distrito de Braga que solicitaram passaporte em 1912, 684 registos referem-se a titulares de passaportes colectivos e respectivos acompanhantes o que constitui um percentual de 16,4% de emigração familiar (ver Quadro n.º 9 e Gráfico n.º 8).

Quadro n.º 9 – Percentagem da Emigração Familiar (1912)

Concelho	Titulares passaportes individuais		Titulares passaportes colectivos e acompanhantes		Total	
		%		%		%
Amares	151	3,6	16	0,4	167	4,00
Barcelos	544	13,1	96	2,3	640	15,40
Braga	419	10,1	126	3,0	545	13,10
Cabeceiras de Basto	69	1,7	38	0,9	107	2,60
Celorico de Basto	119	2,9	37	0,9	156	3,70
Esposende	273	6,6	14	0,3	287	6,90
Fafe	367	8,8	58	1,4	425	10,20
Guimarães	333	8,0	64	1,5	397	9,50
Póvoa de Lanhoso	229	5,5	51	1,2	280	6,70
Terras de Bouro	108	2,6	11	0,3	119	2,90
Vieira do Minho	210	5,0	72	1,7	282	6,80
Vila Nova de Famalicão	287	6,9	62	1,5	349	8,40
Vila Verde	371	8,9	39	0,9	410	9,80
TOTAL	**3480**	**83,6**	**684**	**16,4**	**4164**	**100,00**

Gráfico n.º 8 – Percentagem da Emigração Familiar (1912)



Os titulares de passaportes colectivos são 50,9% do sexo masculino e 49,1% do sexo feminino. O peso percentual do sexo feminino revela a importância do fenómeno do reagrupamento familiar. As mulheres casadas levando filhos, as solteiras na companhia de irmãos e as viúvas acompanhando netos vão, sem dúvida, ao encontro de maridos, pais e outros familiares emigrados anteriormente (ver Quadro n.º 10).

Quadro n.º 10 – Titulares de Passaporte Colectivo por sexo (1912)

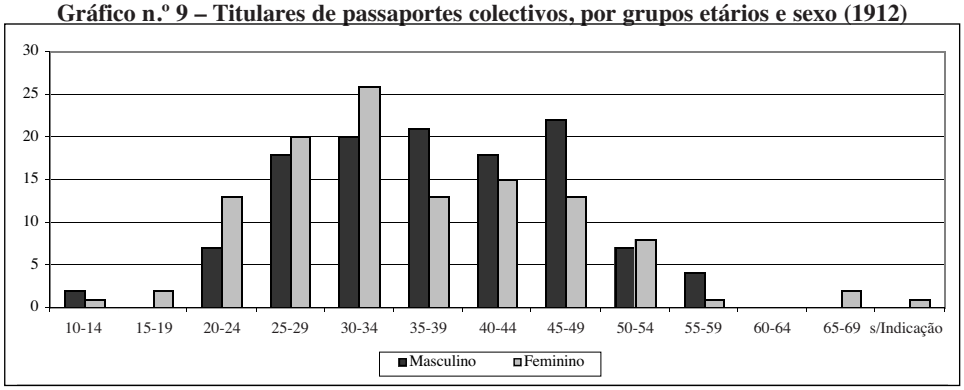
Sexo	casados	solteiros	viúvos	separados	S/indicação	Total	
							%
Masculino	112	4	2	0	1	119	50,90
Feminino	84	12	12	2	5	115	49,10
Total	**196**	**16**	**14**	**2**	**6**	**234**	**100,00**

Estas titulares de passaporte são, sobretudo, mulheres jovens. Em 1912, nos grupos etários dos 20-24, 25-29 e 30-34 anos, os indivíduos do sexo feminino ultrapassam em número os do sexo masculino como titulares de passaportes colectivos (ver Quadro n.º 11 e Gráfico n.º 9).

Quadro n.º 11 – Estado civil e grupos etários dos Titulares do Passaporte Colectivo (1912)

Grupos etários	casados		solteiros		viúvos		separados		S/indicação		Total	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.		%
10-14			2	1							**3**	**1,30**
15-19		1		1							**2**	**0,90**
20-24	5	8	2	3						2	**20**	**8,50**
25-29	18	17		2				1			**38**	**16,20**
30-34	20	23		2		1					**46**	**19,70**
35-39	21	10		2		1					**34**	**14,50**
40-44	18	11		1		2				1	**33**	**14,10**
45-49	19	8			2	4		1	1		**35**	**15,00**
50-54	7	5				1				2	**15**	**6,40**
55-59	4	1									**5**	**2,10**
60-64											**0**	**0,00**
65-69						2					**2**	**0,90**
s/Indicação						1					**1**	**0,40**
Total	**112**	**84**	**4**	**12**	**2**	**12**	**0**	**2**	**1**	**5**	**234**	**100,00**

Gráfico n.º 9 – Titulares de passaportes colectivos, por grupos etários e sexo (1912)



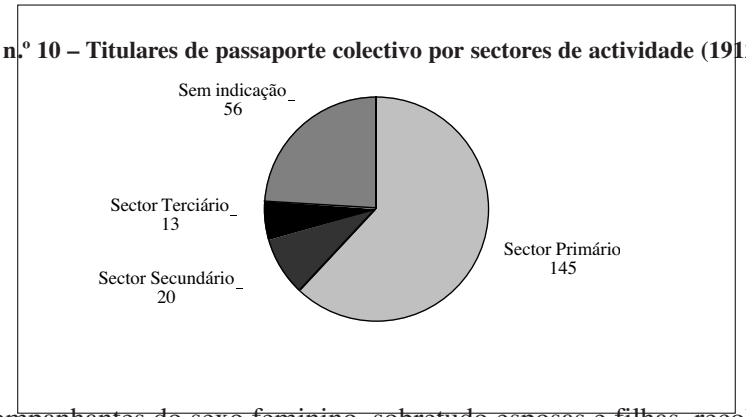
Estas mulheres titulares de passaportes colectivos são, na sua maioria, domésticas, lavradeiras e jornaleiras mas existem, também, proprietárias e capitalistas. Os titulares de passaportes colectivos de ambos os sexos declararam, em 62% dos casos, profissões ligadas ao sector primário (ver Quadro n.º 12 e Gráfico n.º 10).

Quadro n.º 12 – Titulares de passaporte colectivo por sectores de actividade (1912)

Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
Agricultor	13	Alfaiate	5	Barbeiro	1
Capitalista	6	Artista	2	Cocheiro	1
Doméstica	37	Carpinteiro	2	Costureira	6
Jornaleira	6	Pintor	1	Empregado de comércio	2
Jornaleiro	8	Pedreiro	3	Engomadeira	1
Lavradeira	16	Operário	2	Taberneiro	1
Lavrador	27	Tamanqueiro	1	Vendeiro	1
Proprietária	6	Tecedeira	3		
Proprietário	15	Tecelão	1		
Serviçal	5				
Trabalhador	6				
TOTAL	**145**		**20**		**13**

Sectores	Total	
		%
Sector primário	145	62,0
Sector secundário	20	8,5
Sector terciário	13	5,6
Sector s/indicação	56	23,9
Total	234	100,0

Gráfico n.º 10 – Titulares de passaporte colectivo por sectores de actividade (1912)



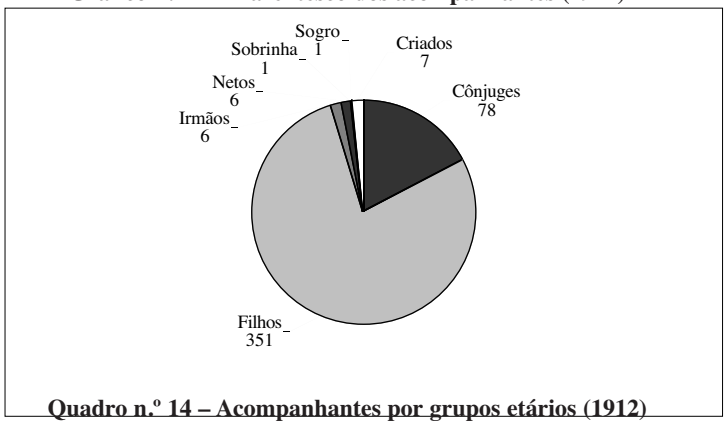
As acompanhantes do sexo feminino, sobretudo esposas e filhas, recolhem um peso percentual de 54,9%. Mas se tivermos em conta as esposas, filhas/filhos, estes constituem 95,3% dos acompanhantes, com idades com-

preendidas, respectivamente, entre os 15 e os 54 anos e os 0 e os 25 anos (ver Quadros n.º 13 e n.º 14 e Gráficos n.º 11 e n.º 12).

Quadro n.º 13 – Parentesco dos acompanhantes (1912)

Sexo	Parentesco							Total	
	Cônjuges	Filhos	Irmãos	Netos	Sobrinha	Sogro	Criados		%
Masc.	0	192	5	4	0	1	1	**203**	**45,10**
Fem.	78	159	1	2	1	0	6	**247**	**54,90**
Total	**78**	**351**	**6**	**6**	**1**	**1**	**7**	**450**	**100,00**
%	**17,30**	**78,00**	**1,30**	**1,30**	**0,20**	**0,20**	**1,60**	**100,00**	

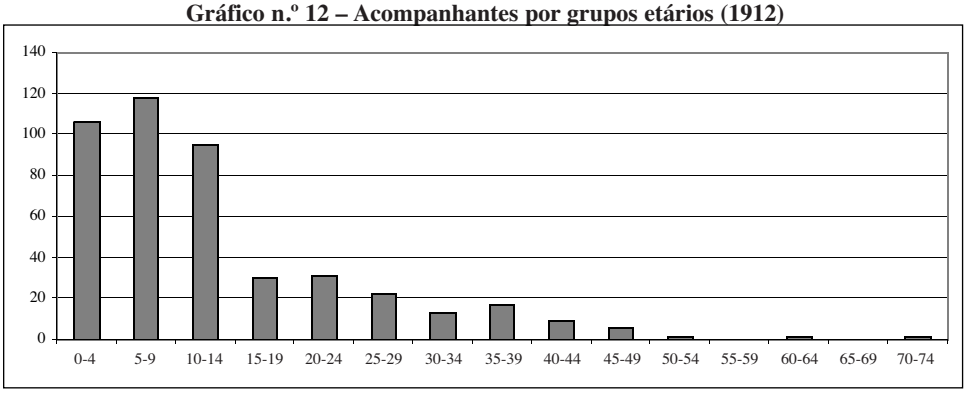
Gráfico n.º 11 – Parentesco dos acompanhantes (1912)



Quadro n.º 14 – Acompanhantes por grupos etários (1912)

Grupos etários	Parentesco							Total	
	Cônjuges	Filhos	Irmãos	Netos	Sobrinha	Sogro	Criados		%
0-4		101	1	4				**106**	**23,60**
5-9		113	3	1	1			**118**	**26,20**
10-14		91	2	1			1	**95**	**21,10**
15-19	1	29						**30**	**6,70**
20-24	16	13					2	**31**	**6,90**
25-29	17	3					2	**22**	**4,90**
30-34	12						1	**13**	**2,90**
35-39	15	1					1	**17**	**3,80**
40-44	9							**9**	**2,00**
45-49	6							**6**	**1,30**
50-54	1							**1**	**0,20**
55-59									**0,00**
60-64	1							**1**	**0,20**
65-69									**0,00**
70-74						1		**1**	**0,20**
TOTAL	**78**	**351**	**6**	**6**	**1**	**1**	**7**	**450**	**100.00**

Gráfico n.º 12 – Acompanhantes por grupos etários (1912)

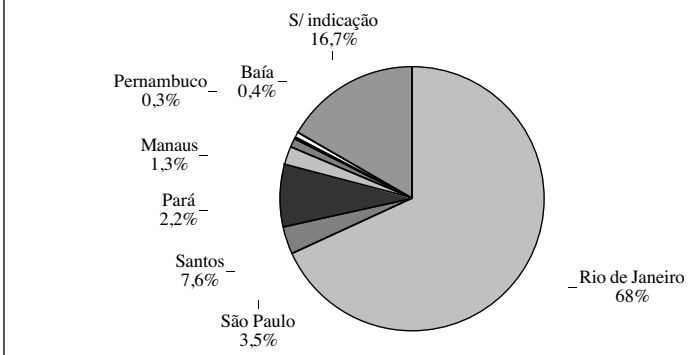


O Rio de Janeiro é declarado como destino em 68% dos casos de emigração familiar do distrito de Braga, no ano de 1912, seguido de Santos/São Paulo em 11,1% (ver Quadro n.º 15 e Gráfico n.º 13).

Quadro n.º 15 – Destino das famílias (titulares e acompanhantes) (1912)

Destinos	Titulares masculinos	Titulares Femininos	Total	
				%
Rio de Janeiro	162	303	465	68,00
São Paulo	6	18	24	3,5
Santos	15	37	52	7,6
Pará	7	8	15	2,2
Manaus	4	5	9	1,3
Pernambuco	1	1	2	0,3
Baía	1	2	3	0,4
S/Indicação	38	76	114	16,7
Total	**234**	**450**	**684**	**100,00**

Gráfico n.º 13 – Destino das famílias (titulares e acompanhantes) (1912)



O Quadro n.º 16 mostra-nos os destinos declarados pelos titulares de passaporte por concelho de naturalidade. O movimento emigratório é um fenómeno de reencontro e de reunificação. A maioria vai para o Rio de Janeiro, São Paulo e Santos, onde já se encontravam familiares, amigos, vizinhos. Outros destinos, como Pará e Manaus, são escolhidos por 10% dos titulares do concelho de Amares e por 12, 6% dos titulares dos concelhos de Braga e de Vila Verde.

Quadro n.º 16 – Destino dos titulares dos passaportes

Concelhos	Destinos dos titulares de passaporte												
	R. Jan.	S. Paulo	Santos	Pará	Manaus	Pern.	Baía	R.G.Sul	Maranh.	Ceará	S/Ind.	Total	%
Amares	123	6	9	4	12	1	0	0	0	0	3	158	4,3
Barcelos	346	20	42	14	8	0	2	2	0	0	144	578	15,6
Braga	356	6	9	33	25	6	3	0	1	0	19	459	12,4
Cab. de Basto	55	2	5	3	2	0	0	0	0	0	15	82	2,2
Celor. Basto	104	3	8	7	3	0	0	0	0	0	5	130	3,5
Esposende	161	11	24	3	2	0	2	1	0	0	75	279	7,5
Fafe	275	1	4	28	6	3	3	0	0	0	67	387	10,4
Guimarães	322	9	6	6	5	0	1	0	0	0	6	355	9,6
P. do Lanhoso	221	0	2	10	1	0	0	0	0	0	14	248	6,7
Ter. de Bouro	100	0	0	10	0	3	0	0	0	0	0	113	3,0
V. do Minho	211	0	5	1	2	1	0	0	0	0	14	234	6,3
V. N. Famal.	248	2	13	8	1	1	0	0	1	0	29	303	8,2
Vila Verde	284	4	10	41	8	1	1	0	0	1	38	388	10,4
	2896	**64**	**137**	**168**	**75**	**16**	**12**	**3**	**2**	**1**	**429**	**3714**	**100**

CONCLUSÕES

O Brasil foi o destino declarado por 4164 indivíduos, naturais do distrito de Braga, que solicitaram passaporte no Governo Civil de Braga no ano de 1912. O fluxo emigratório configura a persistência do padrão de emigração masculina tradicional de jovens solteiros e homens casados com passaporte individual (78,3%).

A imagem desta emigração masculina individual pode revelar-se, porém enganadora. Os passaportes solicitados por homens solteiros ou casados escondem, em muitos casos, formas de emigração familiar ou de reagrupamento familiar. As relações familiares de maridos que levavam as esposas, pais que partiam com filhos, ou irmãos que acompanhavam irmãos com passaportes individuais, foram por nós comprovadas inúmeras vezes recorrendo aos dados fornecidos pelos registos de nascimento ou casamento apensos aos Processos de Pedido de Passaporte, exaustivamente consultados e registados durante o nosso estudo sobre a emigração familiar para o Brasil, no concelho de Guimarães.

Infelizmente, não foi ainda feito o cruzamento dos dados dos registos de passaporte dos indivíduos naturais dos outros concelhos do distrito de Braga, com os dados dos Processos de Passaporte existentes para este ano de 1912.

Também os titulares femininos com passaporte individual, que neste estudo recolhem o peso percentual de 5,2%, podem ter acompanhado familiares próximos, como foi também comprovado por nós no trabalho de investigação sobre Guimarães.

A avaliação da emigração familiar dos naturais do distrito de Braga, no ano de 1912, remeteu-se, neste caso, à contabilização dos titulares de passaportes colectivos e seus acompanhantes, num total de 684 indivíduos, com um peso percentual de 16,4%.

Estes titulares de passaportes colectivos são 50,9% do sexo masculino e 49,1% do sexo feminino. As esposas e filhos/filhas constituem 95,3% dos acompanhantes. A relevância da titularidade feminina e dos acompanhantes dos titulares masculinos denunciam a importância crescente do reagrupamento familiar e da emigração familiar. A grave situação política, social e económica vivida em Portugal e a quebra do câmbio brasileiro que provocou uma retracção brutal nas remessas enviadas pelos emigrantes levaram ao abandono dos projectos de retorno. Assiste-se, então, a um crescendo das partidas de famílias. Como já temos dados informatizados do concelho de Guimarães até 1914, podemos confirmar esta situação.

No ano de 1912, como acabamos de ver para o concelho de Guimarães, dos 397 registos de passaporte contabilizados, 64 registos dizem respeito a titulares de passaportes colectivos e seus acompanhantes, o que indica que 16,1% dos indivíduos partiram em grupos familiares.

No ano de 1913, dos 405 registos de passaporte com destino ao Brasil, 102 registos são de titulares de passaporte colectivo e respectivos acompanhantes o que corresponde a um percentual de 25,2% (Sarmento, 1997: 13).

No ano de 1914, dos 187 indivíduos de Guimarães, que solicitam passaporte para o Brasil, 12 grupos familiares eram constituídos por duas pessoas, umgrupo por três, dois grupos por quatro e três grupos por cinco pessoas, o que perfaz um total de 50 indivíduos. A percentagem destes indivíduos que integraram grupos familiares é, agora, de 26,7% (Sarmento, 1997: 13).

As relações entre família permanecem obscuras (Alves, 1994: 23). Só pequisas de âmbito local nos poderão ajudar a ponderar e a conhecer a amplitude da emigração familiar no seio do grande movimento emigratório de Portugal para o Brasil, nos finais do século XIX, princípios do século XX (Pereira, 1993: 9, 13).

FONTE

Arquivo Distrital de Braga – *Livro de Registo de Passaportes*, n.º 16, Julho de 1911-Março de 1913.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Jorge Fernandes, 1993 – "Lógicas Migratórias no Porto Oitocentista», in Pereira, Miriam Halpern *et al*. (eds.). *Emigração/Imigração em Portugal*. Lisboa: Fragmentos.

PEREIRA, Miriam Halpern *et al*. (eds.) – *Emigração/Imigração em Portugal*. Lisboa: Fragmentos.

SARMENTO, Carmen Alice Aguiar de Morais, 1997 – *Emigração Familiar para o Brasil, Concelho de Guimarães, 1890-1914 (uma perspectiva microanalítica)*. Braga: Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho (dissertação de Mestrado)